

Adriana Maria Moraes

Nerium oleander – Estudo comparativo entre a planta,
sintomas de intoxicação e patogênese

São Paulo
2009

Adriana Maria Moraes

Nerium oleander – Estudo comparativo entre a planta,
sintomas de intoxicação e patogênese

Monografia de Conclusão do Curso de
especialização em Homeopatia para médico
veterinário do Instituto de Cultura Homeopática
(ICEH-Escola de Homeopatia), orientado pela
Dra Maren Lieselotte Betke Boveri

São Paulo
2009

AGRADECIMENTOS

Agradecimento à bibliotecária Renata, a orientadora Maren, que mesmo com apagão e pane no computador foi uma luz , ao Ivan, que ajudou nas traduções, e na paciência em me acompanhar durante a monografia.

RESUMO

Nerium oleander é uma planta ornamental distribuída pelo mundo, na zona tropical, subtropical e subtemperada. Possui glicosídeos cardiotóxicos, que leva a uma intoxicação semelhante à intoxicação por digitálicos. O trabalho a seguir, faz um levantamento de alguns casos de intoxicação, tanto de animais, quanto de humanos; seus usos terapêuticos e suas matérias médicas.

ABSTRACT

Nerium oleander is an ornamental plant distributed around the world, in the tropical, subtropical and sub-tempered zones. It contains glycosides cardiotoxic which leads to poisoning similar to digitalic intoxication. The following paper is a research about poisoning cases in animals as well as humans; its therapeutic uses and the materia medica.

SUMÁRIO

I - Introdução.....	07
II – Objetivo.....	08
III – Metodologia.....	08
IV – Intoxicação.....	09
V - Matérias Médicas.....	15
VI - Discussão.....	36
VII - Conclusão.....	38
VII - Referências Bibliográficas.....	39

I - INTRODUÇÃO

Nerium oleander é uma planta muito comum em praças, jardins e residências. Sendo muito tóxica para os animais e o homem, é importante conhecê-la bem.

Segundo pesquisa no site www.plantamed.com.br, o nome científico é *Nerium oleander* L, família Apocinaceae, nomes populares: espirradeira, oleandro, flor-de-são-josé, loandro, loandro da índia, loureiro-rosa. Sinonímias: *Nerium indicum*, *Nerium odoratum*, *Nerium odorum*, *Nerium verecundum*. Divisão *Angiospermae*. Origem no Mediterrâneo, ciclo de vida perene, de acordo com o site www.jardineiro.net. Deriva seu nome da palavra grega para úmido, “*neros*”, se referindo ao meio preferido para o desenvolvimento dessa espécie. (LANGFORD - 1996)

Fig1. Espirradeira



Fonte: Site www.jardineiro.net

Planta ornamental distribuída pelo mundo, na zona tropical, subtropical e subtemperada (NISHIOKA - 1995). Oleandrina, neriantina, são glicosídeos cardiotoxicos encontrados na planta, segundo o site www.plantamed.com.br. As sementes e as raízes contêm os mais altos níveis de glicosídeos cardíacos, enquanto as folhas contêm as maiores concentrações de oleandrina, também apresentam variações sazonais na quantidade de glicosídeos em seus tecidos, com os maiores níveis durante a floração. (LANGFORD - 1996).

II - OBJETIVO

O presente trabalho tem como objetivo comparar as características da planta *Nerium oleander*, com seus sintomas de intoxicação e sua patogênese.

III – METODOLOGIA

Para a realização do trabalho, foi realizado levantamento bibliográfico, o qual não forneceu muitos trabalhos, principalmente relacionados a parte veterinária.

Foram encontrados alguns relatos de caso em humanos.

Foi realizada pesquisa na internet, mas a maioria dos sites não tratava da intoxicação e seu tratamento.

Todos os trabalhos encontrados foram utilizados, inclusive em alguns trabalhos mais recentes, a referencia bibliográfica era a mesma encontrada pelo autor.

IV – INTOXICAÇÃO

Utilizada como ornamento em jardins, praças, residências, por isso sua importância em Medicina Veterinária, devido a facilidade de acesso dos animais de estimação e conseqüente risco de intoxicação.

A intoxicação geralmente ocorre quando a planta ou seus galhos são cortados e deixados ao alcance dos animais. Intoxicações espontâneas foram registradas em bovinos, equinos, ovinos e caprinos. (PEDROSO - 2009)

Desde o século XII tem-se relatos de seu uso, cozida em água, utilizada em casos de sarna nas pernas, em forma de emplastro, contra as dores nas costas e inchaço do testículo (BAUR - 1992). Também tem sido usada no passado como abortivo, tratamento para insuficiência cardíaca congestiva, lepra, malária, indigestão, doença venérea e até como material de suicídio. Dermatite de contato pode resultar do contato da pele com a seiva ou folhas recém cortadas (LANGFORD - 1996).

Fig. 2: Oleander Branca



Fonte: Foto de arquivo particular do autor

Entre os sinais de intoxicação, relata-se irritação das mucosas em contato, eritema bucal, náusea, vômito, aumento da salivação, dor abdominal, diarreia, dor de cabeça, estado mental alterado, distúrbios visuais, midríase, neurite periférica e sintomas cardiovasculares. (LANGFORD - 1996). Animais que sobrevivem mais que algumas horas, geralmente exibem uma síndrome de progressão rápida de disfunção cardiovascular e gastrointestinal, incluindo dor abdominal, diarreia, bradicardia, taquicardia, uma variedade de arritmias cardíacas,

extremidades frias, sudorese, depressão, inapetência, pulso fraco, dispnéia colapso cardiovascular e morte. Efeitos neurológicos de glicosídeos cardíacos inclui convulsão, nervosismo, fraqueza neuromuscular e tremores musculares (HUGHES - 2002).

Em um relato de caso, de uma mulher de 33 anos, 3 horas após ingerir um chá com as folhas da espirradeira, apresentou tontura, vômito, dores abdominais, sensação de dormência na boca e visão prejudicada. Deu entrada no hospital, e foi constatado bradicardia, eletrocardiograma (ECG) revelou completo bloqueio atrioventricular. 24 horas depois o bloqueio há havia sido revertido, apresentando ritmo sinusal e bradicardia. Permaneceu mais 6 dias com tontura e diarreia, quando a frequência cardíaca voltou ao normal (NISHIOKA -1995).

Hahnemann, em seu “Apotheker Lexikon”, de 1793, relata as experimentações com *Nerium oleander*, e assinala, além de seus efeitos tóxicos (angustia cardíaca extrema, desvanecimento, esfriamento, inchaço da parte inferior do corpo, febre sinoca,etc.) e seu uso interno ou externo contra as mordidas de serpentes ou animais peçonhentos. (BAUR - 1992)

Em 1796, em seu “Ensaio de um Novo Princípio”, havia mencionado igualmente o uso terapêutico de “Oleander”, escrevendo que a planta tem propriedade de provocar palpitações, ansiedade e desfalecimentos, pode produzir também bons resultados em algumas palpitações crônicas e quem sabe, na epilepsia. Provoca um inchaço no

baixo ventre, diminui o calor vital, em uma palavra, parece ser uma das plantas mais eficazes. (BAUR -1992)

Figura 3: Oleander branca



Fonte: Foto de arquivo particular do autor

Foi feito levantamento bibliográfico de trabalhos sobre a planta e relatos de intoxicações.

Em um trabalho do Rio Grande do Sul, que descreve a intoxicação natural e experimental em bovinos, foi relatado que tanto 0,5 quanto 1,0g/kg de folhas de *N. oleander* produziram sinais clínicos e morte dos animais experimentais. Ingestão de 0,005% do peso corporal de oleander

verde pode ser letal para cavalos (HUGHES - 2002). O quadro clínico-patológico observado na intoxicação por *N. oleander* é causado pela ação de glicosídeos cardíacos que atuam sobre a bomba de sódio e potássio, resultando em diminuição do K intracelular e aumento do K sérico, o que causa diminuição da condutividade elétrica no coração, arritmias e eventual parada cardíaca. (PEDROSO - 2009)

Na Austrália, foi feito um levantamento das admissões em hospitais devido a ingestão de oleander por crianças de 12 anos e mais novas. Esse levantamento cobriu as exposições e um período de 7 anos, no qual não foi relatado nenhuma morte de adulto ou criança atribuída à ingestão de oleander. Ingestão por oleander contou por aproximadamente 27% de todos os tipos de envenenamento por plantas (LANGFORD -1996).

No Sri-Lanka, um outro levantamento de casos, mostrou que a maioria dos casos de ingestão de oleander, ocorreu entre 16 e 25 anos, e a maioria devido tentativas de suicídio. Relatos do Texas Poison Control Centers indica que a idade mais vulnerável a exposição de oleander, são crianças jovens, especialmente, 1 ano de idade (LANGFORD - 1996).

Nos casos dos animais, além de cães e gatos, trabalhos também examinaram toxicidade em macacos, bodes, ratos e galinhas. Cães, gatos, bodes e macacos foram descritos serem muito sensíveis a glicosídeos cardioativos extraídos de folhas secas de oleander. Ao contrário, os roedores e espécies aviárias se mostraram insensíveis aos glicosídeos cardíacos de oleander (LANGFORD - 1996).

Em animais, a progressão dos sintomas é rápida, o que dificulta o tratamento. O tratamento é semelhante à intoxicação por digitálicos. São primordiais as medidas de suporte com acompanhamento do ECG e controle de eletrólitos e diurese. Há que se lembrar que os glicosídeos cardíacos realizam circulação enterohepática, que pode prolongar sua vida média. Tratamento com carvão ativado para evitar absorção oferece bons resultados. Em casos mais graves estaria indicado o tratamento com anticorpos antidigoxina, tendo em conta que sua afinidade pela oleandrina ser menor que pelo digitálico, é necessário doses mais elevadas. (MARTINEZ - 2006)

II - MATÉRIAS MÉDICAS

- MATÉRIA MÉDICA PURA, HAHNEMANN

(Enquanto ao ar livre) vertigem, não fica cambaleante e caindo, ele permanece firme, mas os objetos, árvores e pessoas parecem estar misturados, como uma confusa dança, e vem a escuridão com flashes brilhantes (como quando ofuscado pela neve).

Rodopiando, cambaleando.

Quando ele se levanta e deseja olhar o chão ele tem vertigens é como se ele visse todos os objetos duplicados, mas se ele olha reto, em pé ou curvando, ele não vê nada do tipo.

Levantando do sofá ele podia dificilmente andar através da sala com violenta vertigem em toda a cabeça.

Vertigem rodopiante na cabeça frontal, e formigamento das extremidades inferiores, e também fraqueza.

A vertigem não desaparece até que ele ande ao ar livre.

Inconsciência.

Confusão em toda a cabeça.

A mente está obtusa, ele não pode pensar adequadamente.

Lendo longas frases em um livro é frequentemente difícil para ele entendê-la.

É muito difícil ler um livro; tem que ler 3 ou 4 vezes as sentenças, antes de entender, porque apesar do grande esforço ele não pode

compreender o que lê; mas é distraído por outros pensamentos espontâneos, que suplantam o que ele está lendo.

Enquanto estuda ele tem constantemente outros pensamentos; ele sonha sobre o futuro, e se vê em belas visões.

Enquanto lê um livro ele não pode entender, com o maior esforço para entender, ele pensa que não conseguirá, seus pensamentos se tornam confusos e o deixam incapaz de ler; mas ele certamente compreenderia tudo mais facilmente quando ele não pensa em entendê-las; nesse caso nenhuma idéia acessória o ocupa, só o assunto em si.

Seu poder de memorização está fraco; ele não pode lembrar os nomes mais familiares.

Cabeça pesada

Ele não pode manter sua cabeça levantada devido uma grande sensação de peso.

Ele deve parar de ler e deitar, enquanto deitado ele não tem dor de cabeça e se sente bem; mas quando ele se levanta ele novamente sente o peso e confusão da cabeça, a náusea, e outras sensações desagradáveis.

Dor compressiva na têmpora direita.

Dor contínua no cérebro

Pressão no lado direito da cabeça, como se um instrumento sem ponta lentamente o pressionasse

Dor pressiva na cabeça, de dentro pra fora.

Compressão na cabeça.

Dor compressiva na parte frontal da cabeça.

Dor nos ossos superiores do crânio, com uma sensação de que eles foram machucados.

Dor na cabeça como se fosse estourar.

Pressão dolorosa na protuberância frontal esquerda, que desaparece pressionando com a mão.

Sensação de subida e descida, dor na têmpora esquerda, que desaparece ao ar livre.

Uma leve estirada na têmpora esquerda.

Uma dor pulsante, lenta na cabeça, parte frontal.

Dor como um sopro na têmpora esquerda.

Dor contínua em todo o cérebro.

Erupção de pústulas pruriginosas no couro cabeludo.

Descamação da epiderme do couro cabeludo.

À noite coceira ardente contínua no couro cabeludo, como por piolhos.

Dor violenta, às vezes mais alta, ou mais baixa nas têmporas, quando mastigando.

Pupilas dilatadas.

Olhando para os lados, sem virar a cabeça, a visão fica escurecida.

Lacrimejamento enquanto lê.

Ao anoitecer, dor tensiva em um canto do olho, como se o olho fosse fortemente virado pra fora; é difícil pra ele virar o olho na direção oposta.

As pálpebras são fechadas involuntariamente, como se ele estivesse sonolento.

Música no ouvido esquerdo.

Um barulho estridente, atordoante no ouvido esquerdo.

Os lábios são marrons, especialmente o lábio inferior, com de outro modo inalterado dificilmente pálido.

Sensação como se um vento gelado soprasse no lado esquerdo do pescoço.

Durante a tarde e a noite, dor obtusa no lado esquerdo da nuca e na escápula esquerda, alternando com dor na têmpora e no dente segundo molar do lado esquerdo.

À noite, constante dor de dente, dor repuxante no primeiro molar esquerdo, e às vezes no dente seguinte; essa dor de dente some imediatamente levantando da cama, e voltando imediatamente ao deitar na cama novamente, com uma ansiedade como se ele devesse morrer; ao mesmo tempo freqüente micção, inclinação a vomitar e calor na bochecha esquerda (na primeira noite).

Enquanto mastiga, dor de dente cortante, que desaparece imediatamente depois de mastigar; mas o dente não está dolorido quando tocado ou pressionado.

Sensibilidade dos molares quando mastigando como se eles fossem todos ocos.

As papilas da língua estão elevadas, o que dá à língua uma aparência rugosa, de uma cor esbranquiçada.

Pontadas queimantes no lado esquerdo da língua.

O poder da fala quase se foi totalmente, com respiração normal.

Um gosto insípido na boca, quando não comendo, como de transtornos estomacais.

Sem apetite pra comer ou fumar.

Sede, ele bebe mais do que o usual.

Sede por bebidas frias, especialmente por água fresca.

Aversão a queijo, que ele costumava gostar.

Náusea.

Náusea como se na boca, e toda vez que ele tem ânsia de vômito escorresse água da boca, por 2 horas; ao mesmo tempo ele tem uma dolorosa câimbra dos músculos cervicais, como se ele fosse sufocado, e também do abdômem e dos músculos abdominais, primeiro, depois de muita ânsia ele só consegue muco das fauces; então depois segue porções de comida fluida com sabor ácido, por 2 horas.

Vômito excessivo seguido de muita sede.

Vômito de água amarela esverdeada com gosto amargo.

Grande vazío na parte superior do abdômem.

Dor como picadas de agulhas sob o umbigo.

Borborigmo no abdômem.

Descarga de flatos fétidos com odor de ovo podre.

Ineficaz força e urgência para defecar.

Diarréia; as primeiras fezes são diarréicas, mas as seguintes firmes; ele deve, entretanto, forçar.

Fezes após 24 horas, a primeira parte é dura e friável, o restante fina.

A comida ingerida no dia anterior passa sem ser digerida, e quase sem esforço; ele pensa que a descarga são só flatos.

Queimação no ânus, quando defeca, também antes e depois.

Freqüente urgência para urinar com descarga de pouca urina.

Freqüente descarga de muita urina.

Dois espirros violentos.

Pontada na cartilagem da tiróide.

Cócegas na laringe, a qual é excitada pela inspiração, e produz uma curta tosse que chacoalha o corpo todo.

Sensação repentina de frio no lado esquerdo do peito.

Quando deitado ele sente como se o peito fosse muito estreito; ele deve puxar sua respiração em longas e profundas respirações.

Sensação como se tivesse alguma coisa pesada sobre o peito, o qual é pressionado, pelo meio do qual uma profunda e ansiosa respiração é produzida, quando andando, parado em pé ou deitado.

Ansiedade sobre o coração, sem pensamentos ansiosos, com tremores por todo o corpo, por muitas horas.

Dor repuxante sobre o coração, mais violenta quando inclinando, e continua durante expiração.

Prurido contínuo, no esterno.

Dor no esterno.

Prurido obtuso no lado esquerdo do peito, continuando durante inspiração e expiração.

Pontada obtusa no lado esquerdo do peito enquanto andando.

Quando ele levanta seus braços, ou deita eles sob sua cabeça na cama, seus ombros ficam doloridos, como se deslocado.

Um prurido na axila esquerda, aliviada por esfregar.

Câimbra repuxante no úmero esquerdo, perto do cotovelo, aos trancos.

Fisgada no antebraço direito, acima da articulação do punho.

Inchaço dos vasos sanguíneos da mão, sem calor.

Dor pulsante na parte interna do antebraço direito perto do punho.

Tremor da mão enquanto escreve (antes da refeição).

Na falange distal do dedo indicador direito um prurido queimante, que faz o dedo tremer.

Queimação na ponta do dedão esquerdo.

Na falange distal do dedão dor como se ele tivesse uma forte rajada de vento, pelo qual o dedão começa a tremer.

Vesículas pruriginosas nas nádegas.

Nos músculos glúteos de uma coxa, dor contrativa quando andando, como deslocado.

Fraqueza nas coxas e pernas e uma sensação no pé, principalmente nas solas, como se eles fossem dormir, quando andando.

No lado externo da coxa esquerda uma pressão, como se a parte estivesse amarrada e a circulação interrompida.

Na superfície de baixo, uma contração indolor, como se um músculo fosse mexido.

Na coxa direita, logo acima do joelho, um ponto com dor queimante.

As pernas estão sem dor quando sentado, ele deve alternar flexionar e estender para ter alívio momentâneo.

Câimbra dolorosa na batata da perna direita, quando sentado.

Estiramento na batata da perna esquerda, quando andando.

Depois de sentado por um tempo com as pernas cruzadas, ele sente como andando, uma fraqueza parálitica nelas.

Queimação na ponta do dedão direito, quando sentado.

Na sola do pé direito, em um pequeno ponto, intermitente pressão, embora ele tenha recebido sopros nele.

Inchaço

Fraqueza do corpo

Insônia

Sonhos voluptuosos, com emissão de sêmen

O pulso é muito variável, ora rápido, ora devagar, ora cheio, pequeno e fraco.

De manhã, ao levantar o pulso é mais devagar.

Rigor febril por todo o corpo, sem sede ou calor, quando no repouso e quando se movendo.

- HERING

Memória fraca; ausência de consciência, quer atenção.

Percepção lenta; difícil compreensão do que está lendo, particularmente se ele faz grande esforço para compreender, seus pensamentos se tornam confusos.

Não pode tolerar contradição, se torna raivoso.

Rabugento, mal-humorado, intolerante com tudo.

Vertigem: por um longo tempo antes de paralisia; quando levanta da cama; quando olha fixamente, ou olhando pra baixo quando em pé; quando andando ao ar livre; ele fica firme, mas as coisas em volta dele, árvores e homens, parecem se mover como em uma confusa dança, visão se torna obscura, cintilações diante dos olhos assemelhando-se ao brilho da neve, vertigem, diplopia quando olhando pra baixo; perda de consciência; resultando de fraqueza.

Cabeça pesada; melhora quando deitado.

Dor pressiva de dentro pra fora da cabeça.

Dor pressiva no cérebro.

Descamação da epiderme do topo da cabeça.

Erupções vesiculares na cabeça de crianças, com macia, superfície brilhante, e gotas de soro. Eczema.

Escuridão nos olhos quando olhando para os lados.

Quando lendo, queimação e tensão nas pálpebras, lacrimejamento.

Câimbra repuxante no ouvido externo.

Perda da fala

Língua: rugosa, esbranquiçada, com papilas elevadas; coberta de branco, com secura da boca.

Muita sede, especialmente por água gelada.

Desejo por conhaque; aversão a queijo.

Violentas eructações, enquanto come.

Náusea e vômito.

Depois de vomitar, fome voraz e sede.

Pontadas sobre o umbigo.

Roncos no intestino, com emissão de grande quantidade de flatos fétidos.

Ineficaz urgência para defecar.

Emissão de flatos cheirando a ovos podres.

Fezes: finas, amarelas; indigeridas; involuntárias, quando emite flatos; ácida, líquida.

Comida indigerida na manhã, que ele comeu no dia anterior.

Primeiro diarreia, então dura, fezes difíceis; durante gestação.

Queimação no ânus antes e depois de defecar.

Micção freqüente e profusa, especialmente depois de beber café.

Urina marrom, queimante com sedimento.

Muco viscoso na traquéia.

Respiração opressiva enquanto deitado; também como se o peito estivesse muito estreito, com lona e profunda respiração; como se cada respiração fosse a última.

Tosse violenta, chacoalhante, por cócegas na garganta.

Pontadas no peito, continuando durante e na expiração.

Dor repuxante sobre o coração, piora quando inclinando.

Palpitação ansiosa; peito parece expandido.

Pulso: rápido, pele quente; mutável, irregular; fraco e lento nas manhãs, cheio e rápido à tarde.

Pontada contínua no esterno.

Mãos tremem quando escrevendo.

Dedos duros e inchados, com dor queimante.

Grande fraqueza nas pernas, principalmente nos joelhos.

Fraqueza nas coxas e pernas e uma sensação na parte da frente do pé, principalmente nas solas, como se adormecido, quando andando.

Bocejo: com tremores no maxilar inferior; com calafrios e tremores musculares.

Sonhos voluptuosos, com emissão de sêmem.

- VIJNOVSKY

Irascível; tem acessos de ira, mas se arrepende em seguida. Não tolera que o contradigam, mas tem tendência a contradizer.

Confusão quando lê; não encontra sentido no que lê. Percepção lenta; não pode fixar a atenção. Obtuso. Pouca memória. Distraído. Pior por esforços intelectuais.

Vertigem ao levantar-se de estar encostado ou olhando para baixo ao levantar-se ou estar parado, ou se olha fixo a um objeto; com visão dupla ou turva; ou na cama ao dar a volta. Dor de cabeça pior por ler, melhor olhando com os olhos cruzados, melhor encostado. Irritação na borda do couro cabeludo, com intenso prurido ardente (como se tivera piolhos), na nuca, atrás das orelhas e na borda frontal ou em todo couro cabeludo, de noite, e sobretudo de dia, pior pelo ar frio e calor, e melhor por coçar, depois sente como em carne viva. Erupções no couro cabeludo, em forma de escamas, crostas e placas, ou descamação, geralmente com prurido. Erupções com secreção viscosa.

Barulhos e musica nos ouvidos. Erupções nas orelhas, especialmente atrás (úmidas, eczema, herpes); ulcerações.

Dores de dente mastigando ou de noite na cama, que desaparecem ao levantar-se. Boca seca. Língua branca, com papilas levantadas; ou placas vermelhas em carne viva. Não pode falar.

Desejo ineficaz de defecar.

Fezes líquidas, amareladas; em jato, copiosas; ou primeiro moles e depois duras, expulsas com dificuldade (na gravidez). Fezes lientéricas, com restos alimentares indigeridos de 2 a 3 dias antes. Evacuação involuntária, pensando que só saem flatos. Fezes de odor pútrido ou ácido.

Poliúria, pior por café. Urina marrom, ardente, com sedimento esbranquiçado.

Tosse curta, violenta, que o sacode, por cócega na laringe. Muco traqueal aderente. Opressão no tórax, deitado. Sensação de vazio no tórax, ou de frio. Dores agudas no esterno e lado esquerdo do tórax, pior ao inspirar fundo. Pontadas no diafragma.

Palpitações violentas, com ansiedade e com a sensação de que o peito se dilata. Pulso muito variável e irregular, fraco e lento de manhã, cheio e rápido ao anoitecer.

Adormecimento; tendência a estirar os membros. Dores nos braços, mãos e dedos, como por um golpe; ao levantar algo pesado. Veias inchadas nas mãos. Dedos inchados e duros com dor ardente. Grande fraqueza nos membros inferiores, principalmente nos joelhos, como se estivessem dormindo. Paralisia indolor em membros inferiores; em pernas e pés.

- CHIRON

Descontração, atordoamento com falhas de memória. Perda da linha de raciocínio.

Quando estuda, se perde em devaneios sobre possibilidades diversas.

Sombrio, mal humorado, irascível, não pode ser contrariado. Irrita-se com muita facilidade, mas arrepende-se na mesma velocidade.

Sonhos agitados e lascivos com despertar freqüentes.

Vertigem com obscurecimento da vista e cintilação em frente aos olhos.

Vertigens após deitar-se ou quando se abaixa.

Vertigens enquanto olha fixamente um objeto ou ao se virar na cama.

Cefaléia com pressão na cabeça como se a testa fosse estourar.

Peso doloroso sobre a cabeça enquanto se deita.

Irritação sobre o couro cabeludo como a causada por vermes, principalmente na nuca e atrás das orelhas, aliviada inicialmente por coceiras que provocam uma irritação da pele.

Erupções sobre o couro cabeludo, coágulos com pus ou úmidos com irritação principalmente à noite e sensação de queimação após coçar-se.

Dor aguda nas orelhas.

Inchaço e ruídos nas orelhas;

Erupções com líquidos fétidos por trás das orelhas

Boca: Secura da boca com a língua coberta por uma camada esbranquiçada.

Língua rugosa, suja, branca e com as pupilas proeminentes.

Gosto pastoso na boca.

Dores nos dentes às vezes à noite, mas somente na cama, as dores passam quando a pessoa se levanta.

Dificuldade de falar, dificuldade de se articular.

Aversão a queijo.

Sensação de sede por bebidas geladas, principalmente água gelada.

Arrotos: surgidos do nada, violentos, muitas vezes após as refeições

Náuseas: Vômitos de alimentos ou mucosidades amareladas, esverdeadas e com gosto amargo.

Fezes: Queimação do ânus antes e após defecar.

Vontade de ir ao banheiro, mas sem resultado prático.

Fezes líquidas, moles, amareladas. Presença de matérias não digeridas. Fezes involuntárias quando sente a necessidade de emitir gases.

Laringe: Comichão na laringe durante a inspiração determinando uma tosse seca que agita todo o corpo.

Tosse cortante ao se levantar de manhã com muco presente na traquéia.

Palpitações violentas do coração, angústia.

Pulso irregular: falível de manhã, pleno e rápido à tarde.

Câimbras e dores dilacerantes nos braços e nos dedos.

Pressão aguda no antebraço, nas mãos e nos dedos como se tivesse recebido um soco.

Tremedeira das mãos quando escreve.

Espasmos e rigidez nos dedos com dores queimantes.

- ALLEN

Mente. Rabugento, mal-humorado, falta de humor com tudo. Enquanto estudando ele tem constantemente outros pensamentos; ele se vê sonhando com o futuro, e se ocupando com lindas imagens sobre isso (depois de 4 horas). Lendo um livro ele compreende suas idéias só fazendo um grande esforço para compreender ele acha que não terá sucesso; seus pensamentos então se tornam confusos, e ele se torna incapaz de continuar lendo; ele entende tudo mais facilmente se ele não pensa em tudo que ele deseja entender; ele não está ocupado com outros pensamentos além daqueles do próprio livro. É muito difícil pra ele ler um livro; ele era frequentemente obrigado a ler a mesma frase 3 ou 4 vezes antes de entendê-la, porque ele não podia, com o maior esforço, entender mentalmente o que ele tinha lido porque mente estava perturbada com outras ideias, que sempre levavam sua atenção pra longe do que ele estava lendo. Enquanto lê uma longa frase, é sempre difícil manter a conexão. Sua memória é fraca; ele é incapaz de lembrar os nomes daqueles que são familiares (depois de 2 horas e meia).

Cabeça. Vertigem. Vertigem. Vertigem sem chegar a cambaleiar e cair (andando ao ar livre); ele permanece firme, mas os objetos, árvores, e pessoas parecem passar por ele e flutuar, como em uma confusa dança, e se torna escuro diante de seus olhos, com flashes de luz (como se cego pela neve), (depois de 4 horas e meia). Se, permanecendo ereto, ele olhar para o chão, se torna vertiginoso diante dos olhos, e parece que ele via tudo duplicado; mas se ele olhava pra frente em pé ou inclinado ele não relatou nada disso (depois de 7 horas). Rodopiando, girando. **Cabeça em geral.** Ele não pode manter sua cabeça ereta devido uma sensação de peso nela;

ele é obrigado a parar de ler e deitar; enquanto deitado ele não tem dor de cabeça, e está bem, mas se ele se levanta sente de novo o peso da cabeça e dor fraca da cabeça, náusea, e outras sensações desagradáveis (depois de 9 horas). Dor contínua no cérebro todo. Dor contínua na parte superior do cérebro (depois de 26 horas). **Cabeça frontal.** Dor na cabeça frontal, como se fosse explodir. Pressão aguda na eminência frontal esquerda, de dentro pra fora, desaparecendo depois de pressionar a mão sobre ela (depois de 1 hora e 15 minutos). **Têmpora e vértice.** Dor violenta e pressiva nas têmporas, uma hora mais alta, em outra mais baixa, enquanto mastigando. Dor pressiva na têmpora esquerda, puxando de cima para baixo, desaparecendo ao ar livre. **Cabeça externa.** Erupções papulares pruriginosas no couro cabeludo. Descamação da epiderme do escalpo. Prurido constante no escalpo, a noite, como se fossem piolhos. **Órbita e pálpebras.** As pálpebras são involuntariamente fechadas, como se dormindo (depois de 8 horas e meia). Dor tensiva em um canto do olho, como se o olho fosse virado excessivamente para cima; foi difícil virar o olho para o lado oposto, à tarde (depois de 5 dias). **Lacrimejamento e Globo ocular.** Lacrimejamento enquanto lê. **Pupilas e Visão.** Pupilas dilatadas. Se torna escuro diante dos olhos olhando para os lados sem virar a cabeça. **Orelha.** Câimbra no ouvido externo, e abaixo dele, como se ele fosse puxado pra fora, primeiro gradualmente aumentando, depois diminuindo. Campainha estridente no ouvido esquerdo. Música no ouvido esquerdo. **Nariz.** Espirra duas vezes violentamente. Prurido na raiz do nariz, q vai para o olho esquerdo, como se tivesse fumaça na sala. **Face.** Sensação como se um vento frio soprasse na bochecha esquerda; quando tocada com a mão a sensação desaparece, e parece quente na mão e mais morno que a outra bochecha. **Lábios. Mandíbula.** Lábio,

especialmente o inferior, marrom; a cor da face não muda, quase não mais pálida que o de sempre. **Boca. Dentes.** Dor de dente repuxante no segundo molar esquerdo. Dor de dente constante, durante a noite, dilacerante e pressiva no primeiro molar esquerdo, e as vezes no próximo dente; essa dor de dente imediatamente cessa levantando da cama, e imediatamente reaparece assim q ele volta para a cama, com ansiedade como se ele fosse morrer, com micção freqüente, náusea, e calor na bochecha esquerda (primeira noite). Uma dor de dente cortante enquanto mastigando, desaparecendo imediatamente depois de mastigar; o dente, entretanto, não está dolorido ao toque ou pressão (depois de 2 horas). Sensibilidade dos dentes de trás mastigando, como se eles tivessem um buraco. **Língua e Paladar.** As papilas da língua estão todas elevadas, que causa na língua um aspecto rugoso e uma cor esbranquiçada. Queimação no lado esquerdo da língua (depois de 2 horas e meia). Paladar insípido na boca quando não está comendo, por um estômago indisposto. **Fala.** Poder de fala quase totalmente perdido, com respiração natural; quando questionada ela se esforça para responder, e era capaz de emitir sons, mas ininteligíveis palavras. **Estômago. Apetite e Sede.** Aversão a queijo, o qual usualmente desejava. Sede; ele bebe mais que o normal. Sede por bebidas geladas, especialmente por água gelada (depois de 30 horas). **Eruções.** Violentas eructações, freqüentes, enquanto comendo, ao anoitecer. Freqüentes eructações de péssimo odor (depois de 4 dias). **Náusea e Vômito.** Náusea, como se na boca, e frequentemente, com cada ataque de ânsia, água sai da boca, por 2 horas, onde os músculos cervicais são contraídos espasmodicamente e dolorosamente, como se fosse estrangulá-lo; ao mesmo tempo o abdômem e músculos abdominais são similarmente afetados; primeiro, com muita ânsia, ele

solta só um pouco de muco da fauces , depois algum líquido com gosto de comida e depois com gosto ácido, por 2 horas (depois de 6 horas). Náusea e vômito. Vômito terrível, seguido por sede. Vômito de uma água amarelo-esverdeada de gosto amargo (depois de 12 horas). **Abdomem – umbigo e laterais.** Borborigmo na região umbilical, com uma sensação de vazio no abdômem, logo seguido por emissão de flatos (depois de meia hora). Um comichão internamente abaixo do umbigo. **Abdomem geral.** Borborigmo no abdômem. Emissão de flatos ofensivos, com odor de ovos podres (depois de 26 e 30 horas). Profusa emissão de flatos. Grande vazio no abdômem superior. **Reto, ânus e fezes.** Urgência ineficaz para defecar. Ineficaz pressão e urgência para defecar. A primeira porção das fezes é como diarreia, a última dura, então ele é obrigado a fazer força. O alimento comido na tarde anterior passa quase indigerido, e quase sem esforço; ele pensou ter emitido só gases (depois de 48 horas). **Órgãos urinários e respiratórios.** Freqüente descarga de muita urina. Urgência para urinar, com descarga escassa. Finas pontadas na cartilagem da tireóide. Cócegas da laringe, que na inspiração causa uma tosse curta, chacoalhando o corpo todo. Muco tenaz na traquéia, ele era obrigado a pigarrear muito, no amanhecer. **Peito.** Enquanto deitado o peito parece apertado; ele é obrigado a ter longas e profundas inspirações (depois de 6 horas). Sensação como se tivesse algo pesado sobre o peito comprimindo-o, causando inspiração profunda, enquanto andando, em pé e deitando (depois de 10 horas). **Frente e lados.** Uma contínua pontada no esterno (depois de 24 horas). Pontadas tensivas no esterno, mais violento ao inclinar (depois de 12 horas). Dor no esterno (depois de 10 horas). Pontadas no lado esquerdo do peito enquanto andando. **Coração e Pulso.** Dor repuxante abaixo do coração, mais violenta inclinando, e durante expiração (depois

de 55 horas). Ansiedade pelo coração sem pensamentos ansiosos, com tremores pelo corpo todo, durando muitas horas (depois de 7 horas). Muitos ataques de palpitação. Pulso cheio e rápido à tarde. Pulso rápido; mais tarde, caía para um fio. Pulso pequeno, irregular, periodicamente intermitente. Pulso fraco, muito lento. Pulso muito irregular, uma hora rápido, em outra lento; uma hora cheio, outra suave, pequeno e fraco. **Ombro e Braço.** Se ele levanta o braço para cima, ou coloca sob a cabeça, quando na cama, há dor no ombro, como se deslocado. Uma pontada persistente na axila esquerda, aliviada por esfregar (depois de 27 horas). Câimbra puxante, do úmero esquerdo, para o cotovelo em rítmicas contrações. **Antebraço e Mão.** Puxada no antebraço direito, acima do pulso. Dor pulsante no lado de dentro do antebraço direito, no pulso. Veias da mão inchadas, sem calor. Tremores nas mãos enquanto escrevendo (antes de comer). **Dedos.** Queimação tensiva na ponta do dedão esquerdo (depois de 2 horas). Dor na última falange do dedão, e como se ele tivesse recebido um forte sopro sobre ele, o dedão treme. Uma pontada queimante na última falange do dedo indicador direito, fazendo o dedo tremer. Pontadas queimantes na ponta do dedo indicador esquerdo (depois de 12 horas). **Extremidades Inferiores.** Fraqueza nas coxas e pernas, e uma sensação na parte da frente do pé, principalmente nas solas, como se estivessem dormindo, enquanto andando (depois de 12 horas). **Coxa, joelho e pernas.** Uma dor contrativa nos músculos glúteos de uma coxa, quando andando, como se torcida. Pressão adormecedente na parte de fora da coxa esquerda, como se estivesse fortemente amarrada, e a circulação interrompida. Uma pontada na coxa direita, logo acima do joelho, com queimação e dor. Uma contração indolor na parte inferior da coxa esquerda, como se um músculo estivesse se movendo. Estiramento na panturrilha

esquerda, enquanto andando (depois de 34 horas). Câimbra indolor na panturrilha direita, enquanto sentado. **Tornozelo, pés e dedos.** Depois de sentado por um tempo com os pés pra cima, ele nota, uma fraqueza parálitica neles. O pé dolorido enquanto sentado; em um momento ele é obrigado a esticá-lo em outro colocá-los para cima, para obter alívio momentâneo. Pressão intermitente em um pequeno ponto na sola do pé direito, como se ele tivesse recebido um sopro sobre ele. Queimação na ponta do dedão direito, enquanto sentado (depois de 31 horas). **Generalidades.** Inchaço. Fraqueza do corpo. **Pele.** Finas pontadas e coceira na primeira falange do dedo do meio. Coceira no polegar direito, então ele é obrigado a coçar, primeiro desaparece, mas logo muda pra um comichão. **Sono.** Freqüente bocejar, sempre com tremores por todo o corpo, fazendo todos os músculos primeiro balançarem depois tremerem (imediatamente). Insônia. Sonhos voluptuosos com emissões (2º e 5º noites).

VI - DISCUSSÃO

Pelos trabalhos pesquisados e a matéria médica consultada, é possível correlacionar os sintomas da intoxicação por *Nerium oleander*, com a patogenesia do medicamento homeopático oleander.

Na Matéria Médica Pura apresenta sintomas como:

“vertigem, não fica cambaleante e caindo, ele permanece firme, mas os objetos, árvores e pessoas parecem estar misturados, como uma confusa dança, e vem a escuridão com flashes brilhantes (como quando ofuscado pela neve); Quando ele se levanta e deseja olhar o chão ele tem vertigens é como se ele visse todos os objetos duplicados, mas se ele olha reto, em pé ou curvando, ele não vê nada do tipo “. (HAHNEMANN – 1998).

Em Hering, os seguintes sintomas: “náusea e vômito. Depois de vomitar, fome voraz e sede “. Esses sintomas podem ser relacionados com os sintomas no caso de intoxicação descrito por NISHIOKA - 1995, onde “a paciente apresentou tontura, vômito, dores abdominais, sensação de dormência na boca e visão prejudicada “.

HUGHES - 2002, descreveu sintomas em animais, tais como “dor abdominal, diarréia, bradicardia, taquicardia, uma variedade de arritmias cardíacas, extremidades frias, sudorese, depressão, inapetência, pulso fraco, dispnéia, convulsões e tremores musculares“. Todos esses sintomas são encontrados nas matérias médicas consultadas. Na Matéria Médica Pura, os sintomas: dor como picadas de agulhas sob o umbigo, borborigmo no abdome. Segundo Allen, enquanto deitado o peito parece apertado; ele é obrigado a ter longas e profundas inspirações (depois de 6 horas). Sensação como se tivesse algo pesado sobre o peito comprimindo-o, causando inspiração profunda, enquanto andando, em pé e deitado. Muitos ataques de palpitação. Pulso cheio e rápido à tarde. Pulso rápido;

mais tarde, caía para um fio. Pulso pequeno, irregular, periodicamente intermitente. Pulso fraco, muito lento. Pulso muito irregular, uma hora rápido, em outra lento; uma hora cheio, outra suave, pequeno e fraco. E de acordo com Chiron, tremedeira das mãos quando escreve, espasmos e rigidez nos dedos com dores queimantes (CHIRON – 1950)

VII - CONCLUSÃO

Nerium oleander é uma planta de ampla distribuição, encontrada em pastos e campos e também em parques e residências. Seu acesso, tanto aos animais quanto aos seres humanos, deve ser evitado.

Nos homens a mortalidade é baixa, mas nos animais, a mortalidade é alta, devido a dificuldade em identificar a planta e em possuir métodos terapêuticos rápidos e acessíveis em qualquer local.

Seria de suma importância, estudos mais aprofundados com o tratamento da intoxicação pelo medicamento homeopático, assim como o tratamento de outras moléstias, principalmente cardíacas.

VIII – REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ALLEN, T.F. **The Encyclopedia of Pure Materia Medica**. Vol 11. New Delhi : B.Jain Publishers Pvt. Ptd., 1876-1879
- BAUR, J. Revista Homeopatica. **MEDICINA DE LAS PLANTAS**. Mitologia, Historia y Similitud. Año VIII, n. 21, p. 4-20, septiembre – diciembre, 1992.
- CHIRON, P. **Éléments de Matière Médicale Homoeopathique**. 3^o edition. Paris: J.Peyronnet & cie, Éditeurs, 1950
- HAHNEMANN, S. **Matéria Médica Pura**. Vol 1 2^o ed. São Paulo:Editorial Homeopática Brasileira, 1998
- HERING, C. **The Guiding Symptoms of our Materia Medica**. Volume VIII. New Delhi: B. Jain Publishers Pvt. Ltda., 1989
- HUGHES, K.J.; DART, A.J.; HODGSON, D.R. Suspected *Nerium oleander* (oleander) poisoning in a horse. **Aust Vet Journal** v.80, n. 7, p. 412-5, july 2002.
- LANGFORD, S.D, BOOR P.J. Oleander toxicity: an examination of human and animal toxic exposures. **Toxicology** v.109, p. 1-13, 1996
- MARTINEZ, P. A.; APARICIO, E. M.; ODRIOZOLA, P. M.; DE LA VILLA, F. M.; Toxicity due to oleander (*Nerium oleander*) ingestion. **Med.Clin** Barcelona, v.127, n.19, p. 756-9,2006
- NISHIOKA, S. de A.; RESENDE, E.S. Transitory complete atrioventricular block associated to ingestion of *Nerium oleander*. **Rev. Ass. Med. Brasil** v. 41, n.1, p. 60-2, 1995
- PEDROSO, P. M. O; BANDARRA, P. M. ; JÚNIOR, P.S.B.; RAYMUNDO, D.L.; BORBA, M.R.; LEAL, J.S.; DRIEMEIER, D. Intoxicação natural e experimental por

Nerium oleander (Apocynaceae) em bovinos no Rio Grande do Sul. **Pesq. Vet. Bras.**

Ano 29, v. 5, p. 404-408, maio 2009.

- VIJNOVSKY, B. **Tratado de Materia Medica Homeopatica** Vol. II. Buenos Aires, 1992.

-<http://www.plantamed.com.br/plantaservas/especies/Nerium_oleander.htm>.

Acessado em 14 set. 2009

- <http://www.jardineiro.net/br/banco/nerium_oleander.php>. Acessado em 14 set. 2009